

RESENHA

PÉREZ MUÑOZ, C.; HERNÁNDEZ ARTEGA, I. *Economía social y solidaria en la educación superior: un espacio para la innovación*¹

Carolina Ramos Ottaviano¹

A obra em questão traz à tona o tema Economia Solidária, que surgiu no Brasil, inicialmente para combater a miséria e o desemprego gerados pela crise do petróleo na década de 1970. E se transformou em um modelo de desenvolvimento promovedor não só da inclusão social, mas também de uma forma alternativa contrária ao individualismo competitivo da sociedade capitalista, como relata o professor e economista Paul Singer, disseminador do movimento, em entrevista ao blog *Carta Capital*.

Com o mesmo propósito, foi criado o registro intitulado ‘Economía social y solidaria en la educación superior: un espacio para la innovación’, da coleção de livros criados por Isabel Hernández Arteaga, pesquisadora e docente especialista em sistema educacional, administração e gestão, juntamente com Colombia Pérez Muñoz, diretora do Instituto de Economía Social e Cooperativismo (INDESCO) na Universidade Cooperativa da Colômbia, publicado em 2020, na versão (consultada) com 328 páginas.

Correspondem a essa publicação nove capítulos que explicam o desenvolvimento de propostas educacionais sobre economia social e solidária. Que podem ser considerados como elementos básicos e marcantes na formação de profissionais da educação superior para sua valorização.

A primeira parte, categorizada como: ‘Modelos e abordagens pedagógicas’, denominada de ‘La Unidad de Estudios Solidarios (UNES): uma experiência inovadora na produção de conhecimento para desenvolver conteúdo de ensino e extensão e em gestão de

¹ Graduanda em Administração Pública (UNESP - Araraquara) e Graduanda em Produção Industrial (Faculdade de Tecnologia - Taquaritinga). e-mail c.ottaviano@unesp.br

pesquisa’, conscientiza a comunidade acadêmica sobre fundamentos teóricos, epistemológicos e operacionais com o intuito de sustentar a experiência do UNES, que foi concebida para motivar o pensamento crítico, sob a concepção de conteúdos e metodologias novas para promover reflexões analíticas.

Nos Capítulos 2, 3 e 4, dentro da sessão de ‘Estratégias Metodológicas de Ensino e aprendizagem’ com o tema: ‘Atividades de treinamento de nível superior em economia solidária: a experiência de uma universidade pública federal no Brasil’ (Capítulo 2), explica os processos de formação a partir de uma perspectiva multidisciplinar e abrangente; ‘Educação universitária e dinâmica econômica popular. Uma abordagem em construção permanente de uma experiência antropológica das práticas abrangentes’ (capítulo 3), que a Universidade de Buenos Aires se refere aos desenvolvimentos curriculares em experiência com a economia social e popular que desafiam os caminhos do processo tradicional de ensino-aprendizagem.

Além disso no gênero: ‘Educação Matemática no contexto da Economia Solidária: um olhar para as contribuições na Educação Superior’ (capítulo 4), onde por meio de análise documental, discute-se o apoio ao projeto político e pedagógico do curso de bacharelado em Matemática, estabelecendo relações entre o conhecimento acadêmico e a realidade de seus integrantes, sob as diretrizes do relacionamento universidade-sociedade. Na sequência, os capítulos 5 e 6 discorrem sobre ‘Desenvolvimentos curriculares’. ‘Um contributo inovador para o Ensino da Economia Social em Portugal: o caso de mestrado em Gestão e Regime jurídico-empresarial da Economia Social’ (Capítulo 5) é uma colaboração acadêmica de Portugal que dá relevância à formação ao curso de pós-graduação multidisciplinar em Economia Social. Segundo recomendações de especialistas, requisitos legais e fundamentos doutrinários refletem o reconhecimento político e o aumento de seu papel social e econômico correspondem à demanda do mercado de trabalho.

O ‘Cooperativismo na Colômbia: perspectiva investigativa das universidades’ (Capítulo 6), mostra a produção científica de universidades colombianas sobre cooperativismo, no anos entre 2005 e 2015, encontrando um número significativo de resultados de pesquisas que fortaleceram as organizações de economia solidária do país.

O Capítulo 7, na área da ‘Interação e integração social’, sob o título ‘As Contribuições do Dispositivo Grupal de Experiência Estética para a Economia Solidária’, explora o uso da

intervenção em grupo da experiência estética em uma Associação de Usuários de Centros de Atenção Psicossocial. Que cumpre com os princípios da economia solidária e da agenda política de inclusão, se opondo à hierarquia e ao empobrecimento das relações sociais e produtivas. Esta metodologia suporta individualização singular, longe da lógica funcionalista e da adaptação passiva do capital contemporâneo.

Na 8ª parte, sobre o tema ‘Ambientes Virtuais de Aprendizagem’, com o título, ‘Fomento de políticas empreendedoras através de ambientes virtuais no ensino superior’. Analisando a aplicação e o alcance do *mobile learning* na expansão da ideologia da economia social, cujos resultados são verificados nos participantes o no desenvolvimento no perfil empreendedor, ao mesmo tempo que a existência de aspectos melhoram no dispositivo, como também no conteúdo.

Enfim, a última divisão (Capítulo 9), na área de ‘Empreendedorismo Solidário e Inovação Social’, sob o título ‘A experiência do LabEcoSol (2016-2018): Extensão Universitária e Inovação Social em Movimento’. É composto por diálogos sobre a relação entre inovação social e economia solidária, a partir da experiência da cidade de Balneário Camboriú (Santa Catarina-Brasil) e dos desafios da trajetória do LabEcosol. Do ponto de vista teórico da inovação social, são analisados processos, dinâmicas, consequências e efeitos do desenvolvimento desta prática no âmbito municipal.

Após resumo da composição geral da obra, encaminho discussões pertinentes que o livro abre para debates possíveis. A crise social que atravessou a civilização ocidental tem exigido a definição de estratégias por parte das instituições de ensino, governos e organizações da sociedade civil, incluindo as de economia social e solidária, que contribuem não só com elas, mas também focam dar conta daquela educação relevante que ativa cidadania e cria novos horizontes para os jovens universitários. Afim de formar condições que favoreçam a melhoria na qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, algumas universidades incluíram a Economia Social e Solidária em sua formação profissional e voltada a uma perspectiva de ser humano mais globalizado, o que deu origem, em alguns casos, a ecossistemas em que as funções divulgadoras de pesquisa, ensino e extensão. Com isso, gera-se um impacto tanto na cultura institucional, nas organizações e no território onde se desenvolvem.

Além disso, surgiram movimentos como a Campanha por um Currículo Global pela

Economia Social e Solidária, que convoca pesquisadores, professores e profissionais em todo o mundo para articular planos de estudo, propostas, didáticas, conhecimentos e epistemologias em ambientes formais, não formais e informais.

Dessa forma, a ação conseguiu dar visibilidade às experiências programas educacionais e promover *networking*, e com a ajuda de informação e comunicação, a proposta está sendo alcançada em todos os continentes. Por sua vez, redes acadêmicas como: ‘Red Universitaria Euro-Latinoamericana en Economía Socialy Cooperativa’ (RULESCOOP), ‘Corporación Red Unicossol’ (UNICOSSOL) e a geradas pela International Cooperative Alliance (ACI) incluíram a questão em seus eventos mais recentes, conseguindo colocar a educação solidária nas questões de prioridades das agendas de desenvolvimento, para as quais se espera maior dinamismo, sinergia e impactos em redes, organizações e territórios.

Assim, a pesquisa oferecida à comunidade educacional com o objetivo de inspirar, complementar ou substanciar a base do projeto sobre o tema em estudo; mapeando experiências significativas e boas práticas no mundo; com estudos de maneiras mais aprofundadas e detalhadas que identificam outras variáveis e dimensões de presença do tema na vida institucional como a contribuição para a melhoria da qualidade educacional; estudos comprovados e identificação de novos campos, áreas e linhas de pesquisa; adequa-se totalmente para avançar em direção à educação com foco no bem-estar e na qualidade de vida do homem.

Por conseguinte, proveniente desse conhecimento, os cidadãos que construíram alternativas de transformação em que a solidariedade é, ao mesmo tempo, um valor social, um sentimento moral e uma postura ética e política que contribui para uma boa vida, desenvolvimento e paz. Segundo Pastore (2015, p. 20-31 apud MUÑOZ, ARTEAGA, 2020, p.15), evidências de como, nos últimos anos, tem havido uma maior produção de conhecimento e um maior potencial de conexão entre as várias iniciativas desenvolvidas por instituições de ensino superior na América Latina. Isso pode ser verificado no aumento ou fortalecimento das organizações, e na presença do tema na agenda pública dos governos locais e organizações nacionais e multilaterais.

Assim, a Economia Social e Solidária vem ganhando espaço importante nos debates acadêmicos sobre economia, social, ambiental e sua vinculação com o desenvolvimento

territorial. Igualmente como o trabalho em questão, Luiz Inácio Lula da Silva na obra de Singer (2002) reafirma corroborando a pertinência da necessidade em buscar de formas de organização social e econômica que ultrapasse as capacidades disponíveis à humanidade pelo capitalismo excedendo as desigualdades que lhe são intrínsecas. Visto que, o capitalismo se tornou influente há tanto tempo que nossa tendência é julgá-lo normal e natural.

Evidenciando a solidariedade que tem um significado apazível, e vale como aposta radical na gerência do ser humano e em sua capacidade de ver seu semelhante como parceiro e amigo não como rival e competidor.

Em suma, a obra expõe experiências curriculares em universidades da Colômbia, Brasil, Argentina, Portugal e Espanha. Abarcando o tema proposto e afunilando as perspectivas sobre a importância da educação na Economia Social e Solidária e, em particular, no âmbito da educação superior. Comprovando a importância da disseminação de experiências que possibilitem a visibilidade de modelos estratégias pedagógicas e didáticas que contribuam para a formação integral de comunidade educativa, bem como experiências que contribuam para a construção de abordagens transdisciplinares como fontes de novos conhecimentos.

Portanto, todas as investigações que compõem os três volumes da *Economia social e solidária no ensino superior: um espaço de inovação* (de doze países na América do Sul e do Norte, Europa e África) são evidências de que, nas universidades de todo o mundo, o compromisso com alternativas de transformação social no que a solidariedade é, ao mesmo tempo, um valor social, um sentimento moral e uma postura ética e política que contribui para uma boa vida, desenvolvimento e paz (EDNIR, 2020).

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Joel dos Santos; QUENTAL, Paula. Paul Singer: **Economia solidária se aproxima das origens do socialismo**.

Carta Capital, 2018. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/Paul-Singer-Economia-solidaria-se-aproxima-da-origens-socialismo/>> Acesso em: 20 out. 2020.

Pérez Muñoz, C.; Hernández Arteaga, I. (Eds.). (2020). **Economía social y solidaria en la educación superior: un espacio para la innovación (tomo 3)**. Bogotá: Ediciones Universidad Cooperativa de Colombia. Disponível em: <

<https://dx.doi.org/10.16925/9789587602425>>

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2002.